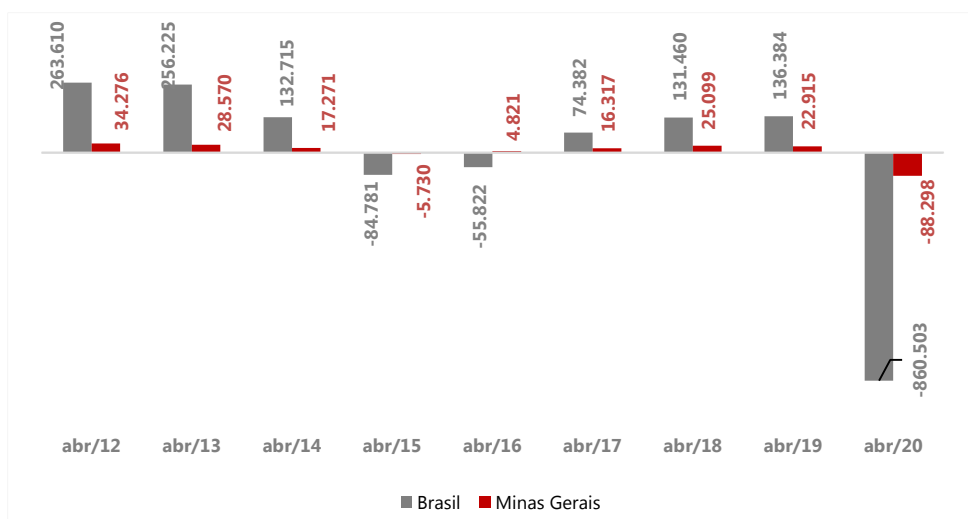


### Emprego e Renda – Caged: abril/2020

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Caged é um registro administrativo que permite acompanhar as flutuações do mercado de trabalho formal, a partir das informações sobre admissões e demissões dos empregados regidos pelo regime da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT. O Ministério da Economia, por meio da Portaria n.1.127 de outubro de 2019, estabeleceu algumas mudanças na obrigatoriedade da comunicação dessas admissões e dispensas. Tal comunicação passou a ser realizada, a partir da competência do mês de janeiro de 2020, por meio do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas, o denominado eSocial. Assim sendo, o novo Caged passou a ser mais abrangente, considerando, para os dados de admissões, as bases de dados do eSocial e Caged, e para os de desligamentos, além do eSocial e Caged, o Empregador Web<sup>1</sup>.

Em abril de 2020, os dados do Caged<sup>2</sup> indicam que, em Minas Gerais, houve redução líquida de -88.298 postos de trabalho formais, resultantes da diferença entre 60.915 admissões e 149.213 desligamentos (Gráfico 1).

**Gráfico 1: Saldo de empregos formais, série com ajuste - Brasil e Minas Gerais - meses de abril de 2012 a 2020 - pessoas**



Fonte: ME. Caged.

Nota: Os meses de abr/12 a mar/20 referem-se a dados ajustados e abr/20 ainda sem ajuste.

Em termos percentuais, a redução do emprego formal em Minas Gerais correspondeu a 10,3% do total do saldo líquido do país. O **Gráfico 1** destaca o **saldo de empregos formais** nos meses de abril de 2012 até 2020, em Minas Gerais e no Brasil. No estado, assim como no país, o desempenho do mercado de trabalho em 2020 resulta da intensa contração econômica resultante das medidas de contenção da pandemia da Covid-19 adotadas especialmente após segunda dezena do mês de março.

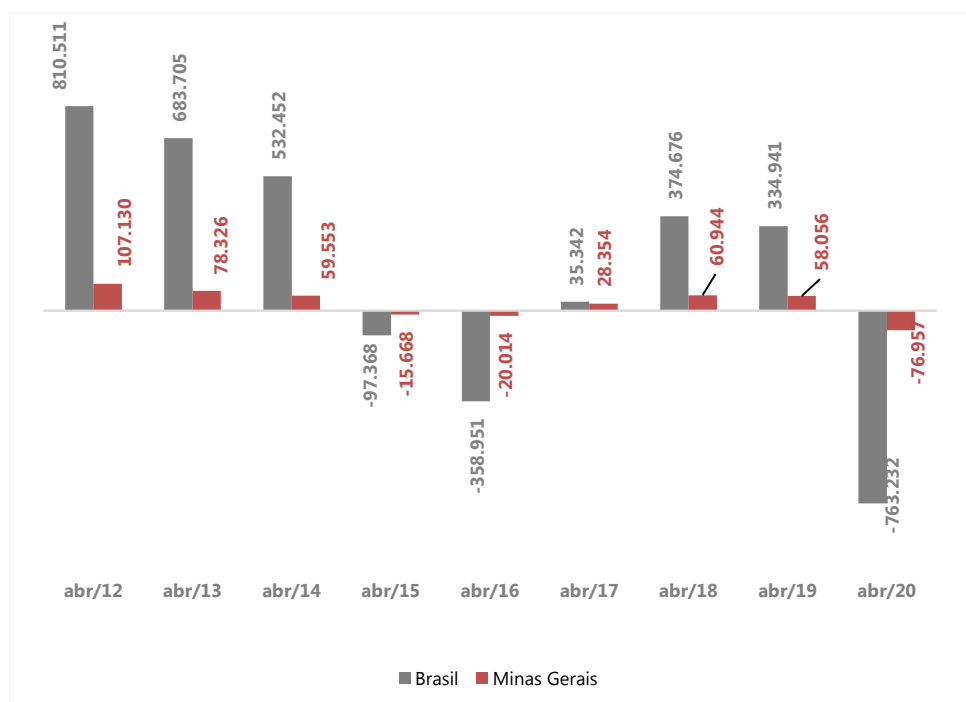
<sup>1</sup> O Empregador Web é um aplicativo que tem como finalidade o envio do requerimento do Seguro Desemprego de modo mais célere e fácil. Esse aplicativo é acessado exclusivamente pelos empregadores.

<sup>2</sup> As informações do Caged contêm dados encaminhados à Secretaria do Trabalho – Ministério da Economia (ST/ME) até o dia 07 de cada mês, por todos os estabelecimentos que tiveram movimentação de trabalhadores com carteira assinada. A série com ajuste incorpora as declarações entregues fora do prazo, recebidas até 12 meses após a competência de referência.

Embora os dados do Caged tenham passado por mudanças na sua forma de coleta das informações, mesmo se preservando as perguntas, ainda não se pode avaliar se ocasionou impactos nos resultados. Ressalta-se o risco de haver alguma incongruência temporal na comparação temporal dos dados, a partir de 2020, sobretudo no que diz respeito ao nível, e não necessariamente à tendência.

A série temporal de 2012 em diante indica forte ruptura sobre a tendência de expansão do emprego formal, que vinha se configurando a partir de 2016. Em abril de 2020, o saldo negativo de empregos em Minas Gerais foi 365% superior ao mês anterior, quando o saldo líquido de empregos já havia mudado sua tendência (redução líquida de 18,9 mil postos de trabalho formal). Esse incremento no saldo negativo do estado foi superior ao aumento observado no país, no mesmo período de comparação (257%).

**Gráfico 2: Saldo de empregos formais acumulados, série com ajuste - Brasil - janeiro a abril de 2012 a 2020 - pessoas**



Na segunda metade do mês de março, após o primeiro óbito pela doença, o país restringiu o funcionamento de vários setores da economia, com exceção dos serviços essenciais (supermercados, serviços relacionados à saúde etc.), ocasionando inicialmente um choque de demanda. Em Minas Gerais, o impacto das restrições do convívio social sobre a economia pode ser vislumbrado no saldo líquido de empregos formais, da ordem de -107.282 vagas, no acumulado de março e abril deste ano.

Fonte: ME. Caged.

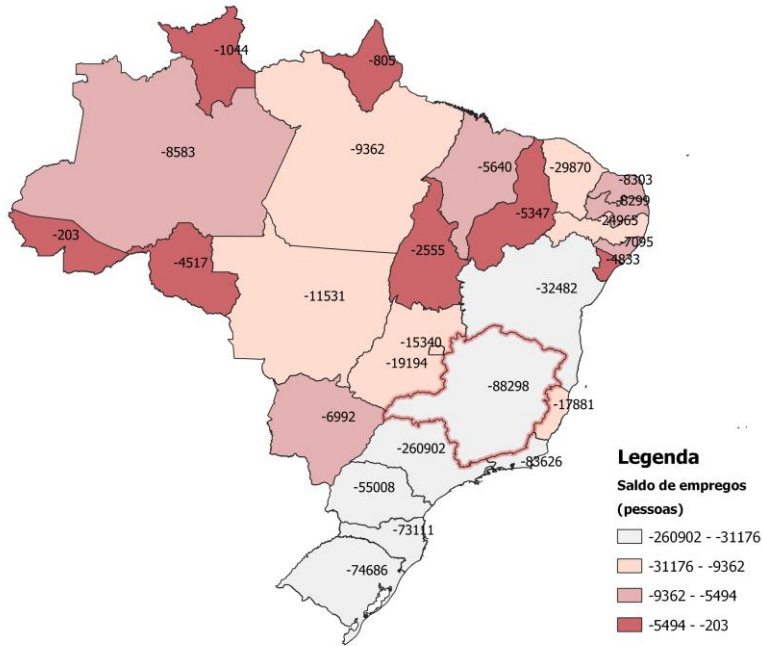
Nota: Os meses de abr/12 a mar/20 referem-se a dados ajustados e abr/20 ainda sem ajuste.

No Brasil, a magnitude do saldo desse período atingiu o patamar de -1.067.904 vagas.

No acumulado dos quatro primeiros meses de 2020, o saldo em Minas Gerais foi de -76.957 empregos, na série com ajustes<sup>3</sup>, volume que representou cerca de 10% do total do saldo negativo do Brasil. O **Gráfico 2** apresenta os **saldos acumulados do ano** e indica o pior resultado mesmo se comparado aos anos da crise de 2015-16. O saldo agregado (negativo) de março e abril superou o saldo (positivo) dos meses de janeiro e fevereiro em 3,5 vezes.

<sup>3</sup> As informações do CAGED contêm dados encaminhados à Secretaria do Trabalho – Ministério da Economia (ST/ME) até o dia 07 de cada mês, por todos os estabelecimentos que tiveram movimentação de trabalhadores com carteira assinada. A série com ajuste incorpora as declarações entregues fora do prazo, recebidas até 12 meses após a competência de referência.

**Mapa 1: Saldo de empregos formais, sem ajuste - Unidades da Federação - abril de 2020 - pessoas**

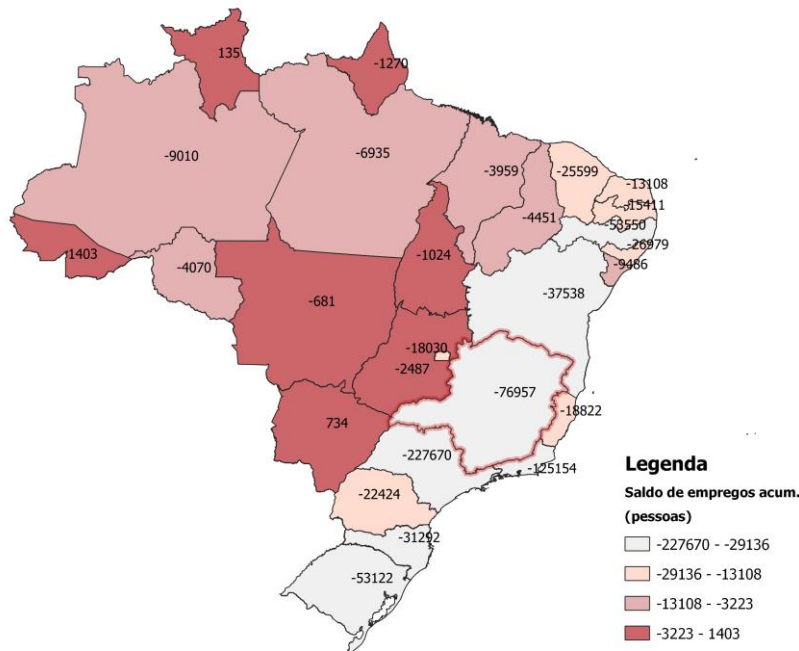


Fonte: ME. CAGED.

Os **mapas 1 e 2** mostram, respectivamente, o **saldo de emprego formal** no mês de abril de 2020 e no acumulado do ano, **por Unidades da Federação**.

Em abril de 2020, houve redução de vínculos formais de trabalho em todas as Unidades da Federação. O estado mais afetado foi São Paulo: sozinho foi responsável por 30% do saldo negativo do país. Em seguida, estão os estados de Minas Gerais (10,3%), Rio de Janeiro (9,7%), Rio Grande do Sul (8,7%) e Santa Catarina (8,5%).

**Mapa 2: Saldo de empregos formais acumulados, com ajuste - Unidades da Federação - janeiro a abril de 2020 - pessoas**

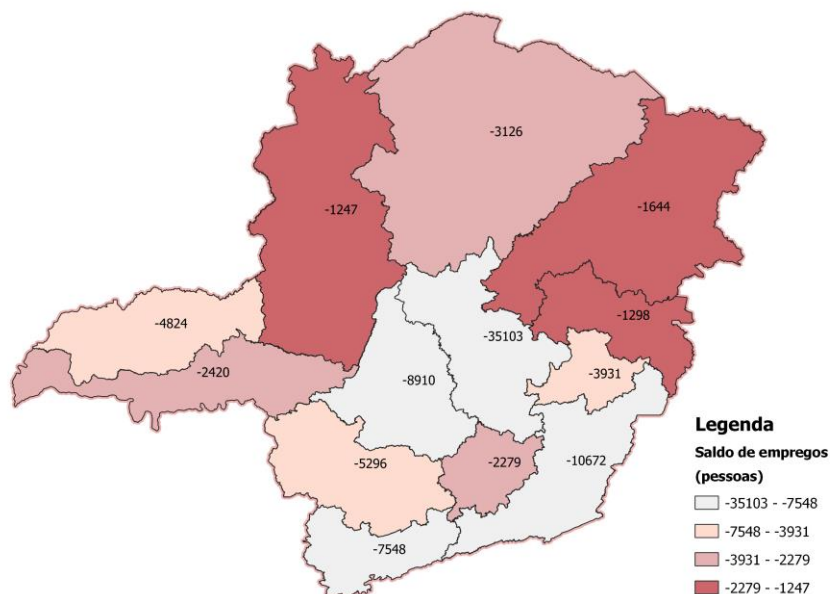


Fonte: ME. Caged

Nota: Os meses de abr/12 a mar/20 referem-se a dados ajustados e abr/20 ainda se encontra sem ajuste.

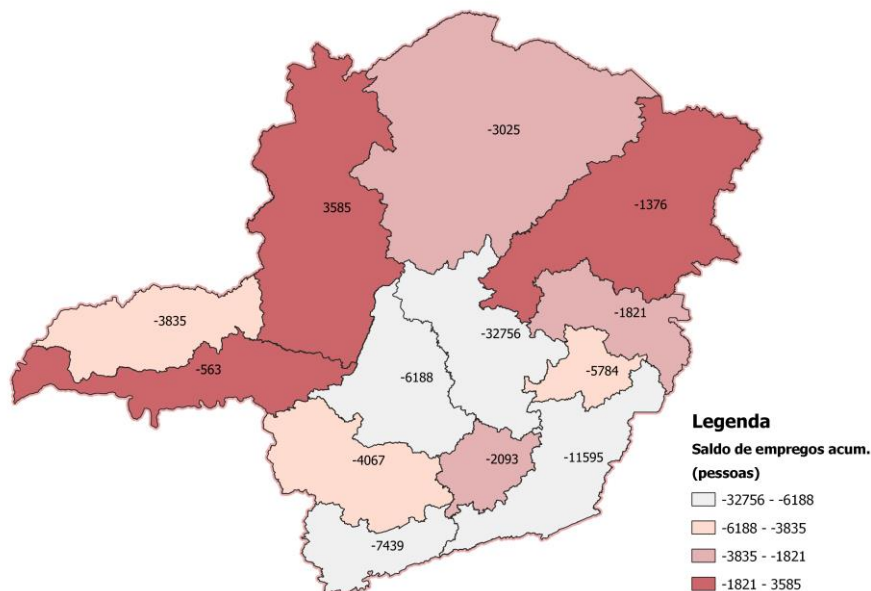
No acumulado de janeiro a abril de 2020, o saldo de empregos no Brasil foi de -736.232 e as principais contribuições foram: São Paulo (29,8%), Rio de Janeiro (16,4%), Minas Gerais (10,1%), Rio Grande do Sul (7%) e Pernambuco (7%). Santa Catarina (10,2%). No Acre, no Mato Grosso do Sul e Roraima houve saldo positivo de emprego formal no período de, respectivamente, 1.403, 734 e 135.

**Mapa 3: Saldo de empregos formais, sem ajuste - RGINT de Minas Gerais - abril de 2020 - pessoas**



Fonte: ME. CAGED.

**Mapa 4: Saldo de empregos formais acumulados, com ajuste - RGINT de Minas Gerais - janeiro a abril de 2020 - pessoas**



Fonte: ME. Caged.

Nota: Os meses de abr/12 a mar/20 referem-se a dados ajustados e abr/20 ainda se encontra sem ajuste.

O **Mapa 3** apresenta o saldo de empregos formais nas 13 Regiões Geográficas Intermediárias<sup>4</sup> (RGINt), para o **mês de abril de 2020**. O resultado foi negativo em todas as RGINt, com destaque para as de Belo Horizonte (-35.103), Juiz de Fora (-10.672), Divinópolis (-8.910) e Pouso Alegre (-7.548). Ressalta-se que a RGINt de Belo Horizonte é responsável por aproximadamente 40% do emprego formal do estado, seguida da de Juiz de Fora, que, segundo dados do Relatório Anual de Informações Sociais (Rais), tinha aproximadamente 9% dos vínculos formais totais do emprego no estado.

No acumulado do ano, conforme demonstrado no **Mapa 4**, as RGINts que apresentaram saldo positivo foram: Montes Claros (6.774), Patos de Minas (2.367), Teófilo Otoni (4.274) e Uberaba (1.823). Nas demais, houve saldo negativo, com destaque para as de Varginha (-77.916), Belo Horizonte (-32.730), Barbacena (-28.641) e Ipatinga (-11.168). **À exceção das RGINts de Ipatinga e Montes Claros, todas as demais apresentaram saldo positivo do emprego nos meses de janeiro e fevereiro e tiveram saldo negativo maior em abril do que em março.**

<sup>4</sup> As 13 regiões geográficas intermediárias vigentes desde 2017 são divisões territoriais criadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE, resultantes da atualização de suas antigas mesorregiões.

A **Tabela 1** destaca os municípios mineiros que apresentaram os melhores e piores desempenhos em termos de **saldo de emprego formal em abril de 2020**.

**Tabela 1: Variação acumulada dos vinte piores e melhores geradores de saldo de empregos formais, com ajuste - Minas Gerais - janeiro a abril de 2020 - pessoas**

<b>Piores</b>		<b>Melhores</b>	
<b>Municípios</b>	<b>Δ</b>	<b>Municípios</b>	<b>Δ</b>
Belo Horizonte	-25.939	Paracatu	2.861
Juiz de Fora	-4.265	Mariana	1.039
Uberlândia	-4.180	Iturama	992
Ipatinga	-3.695	São Gotardo	974
Nova Serrana	-3.336	Itabirito	848
Poços de Caldas	-3.073	Ouro Preto	731
Contagem	-2.639	Rio Paranaíba	575
Comendador Gomes	-2.153	Monte Belo	504
Governador Valadares	-1.856	Delta	503
Montes Claros	-1.822	Porteirinha	455
Varginha	-1.263	Lagoa da Prata	437
Divinópolis	-1.260	Pirajuba	421
Uberaba	-1.200	Vespasiano	413
Astolfo Dutra	-1.057	Conceição do Mato Dentro	378
João Monlevade	-1.024	Congonhas	348
Betim	-1.002	Santa Vitória	337
Nova Lima	-984	João Pinheiro	318
Pouso Alegre	-932	Tupaciguara	300
Sete Lagoas	-874	Frutal	275
Serra do Salitre	-861	Indianópolis	268

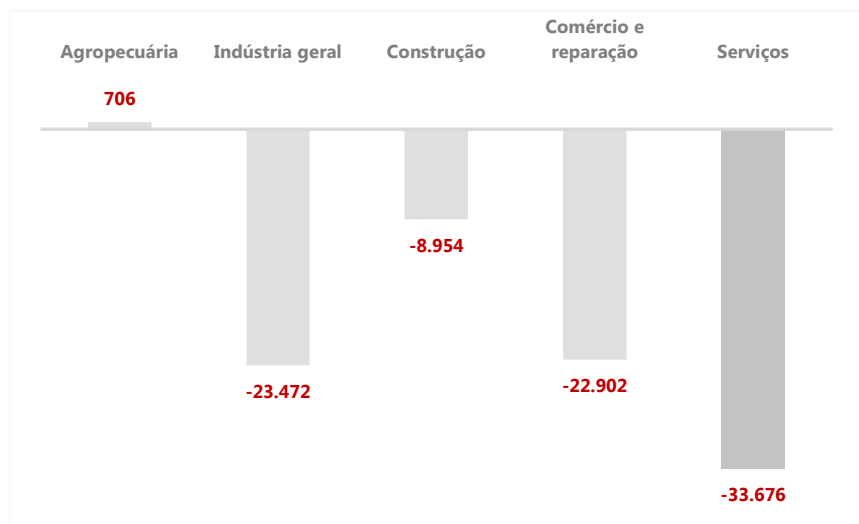
Fonte: ME. Caged.

No município do Belo Horizonte, o saldo líquido de emprego foi de -20.994 em abril e, no acumulado do ano, de -25.939, indicando de que a contração econômica se deu praticamente com o início da pandemia. Além de Belo Horizonte, o saldo líquido negativo do mês de abril foi maior nos municípios de Nova Serrana (-3.800), Uberlândia (-3,715), Contagem (-3.188) e Juiz de Fora (-3,075).

Os melhores resultados, em abril de 2020, ocorreram nos municípios de Paracatu (815), Monte Belo (360), João Pinheiro (186) Frutal (177) e Nova Ponte (166). No acumulado do ano, se destacaram os municípios de Paracatu (2.861), Mariana (1.039, Iturama (992), São Gotardo (974) e Itabirito (848) e Ouro Preto (731).

No acumulado do ano, os saldos negativos foram maiores, além de na capital do estado, em Juiz de Fora (-4.265), Uberlândia (-4.180), Ipatinga (-3.695), Nova Serrana (-3.336) e Poços de Caldas (-3.073).

**Gráfico 3: Saldo de empregos formais, série sem ajuste, por setor de atividade econômica - Minas Gerais - abril de 2020 - pessoas**



Fonte: ME. Caged.

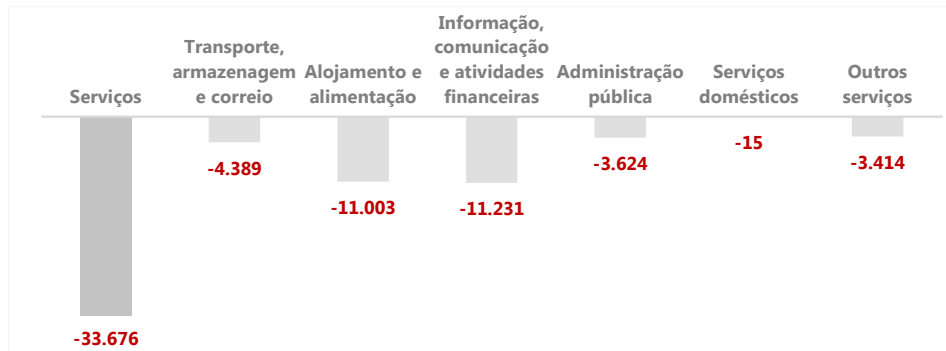
Nota: Os meses de abr/12 a mar/20 referem-se a dados ajustados e abr/20 ainda se encontra sem ajuste.

O **Gráfico 3** apresenta os **salDOS de emprego formal por setores de atividade econômica**. Os resultados de abril podem ser estritamente associados à pandemia do Covid-19. À exceção do setor da Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, que apresentou saldo positivo de 706 empregos em abril de 2020, os demais setores foram altamente contracionistas.

Na indústria geral, o saldo foi de -23.472, sendo quase todo decorrente da Indústria de transformação, que apresentou resultado de -23.015, e o restante do subsetor Outras Industrias (-457).

No subsetor Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, a contração líquida foi de -22.902; e, na Construção, de -8.954 empregos formais.

**Gráfico 4: Saldo de empregos formais, série sem ajuste, por subsetores da atividade de serviços - Minas Gerais - abril de 2020 - pessoas**



Fonte: ME. Caged.

Nota: Os meses de abr/12 a mar/20 referem-se a dados ajustados e abr/20 ainda se encontra sem ajuste.

As informações do Caged apresentadas neste informativo corroboram a tendência de desaceleração da economia e, por conseguinte, aumento da desocupação no país e no estado, explicitado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PnadC/T) para o primeiro trimestre de 2020. De acordo com a PnadC, o contingente de desocupados no estado chegou a 1,283 milhão de pessoas no primeiro trimestre de 2020 elevação de 19,8% em relação ao trimestre imediatamente anterior, e de 3,9% em relação ao mesmo trimestre de 2019.

Embora as pesquisas Pnad e Caged apresentem características metodológicas bem distintas, ambas sinalizam para a mesma direção: a drástica reversão na recuperação da atividade econômica. Os dados disponibilizados pela PnadC, na data de hoje, reforçam a tendência contracionista do mercado de trabalho brasileiro: na média móvel dos meses de fevereiro, março e abril, a taxa de desocupação total do País subiu 0,4 ponto percentual em comparação à taxa relativa à média móvel do primeiro trimestre do ano, tendo alcançado 12,6%. Medidas que protejam os trabalhadores e os empresários mais vulneráveis à crise, associadas à reversão do quadro econômico de tantos setores de atividade, urgem para a preservação das garantias mínimas de funcionamento da economia. É chegada a hora de se discutir novos pactos!

O setor Serviços apresentou saldo negativo de -33.676, resultado do saldo líquido negativo nos subsectores de Transporte, armazenagem e correio (-4.389), Alojamento e alimentação (-11.003), Informação, comunicação e atividades financeiras (-11.231), Administração pública, -3.624, e nos Outros serviços, -3.414.

### Expediente

#### FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente  
Helger Marra Lopes  
Vice-presidente  
Monica Moreira Esteves Bernardi

#### DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora  
Eleonora Cruz Santos  
Diretor-Adjunto  
Renato Vale Santos

#### Coordenação de Estudos Populacionais

Denise Helena França Marques Maia

#### Equipe Técnica

Glauber Flaviano Silveira  
Nícia Raies Moreira de Souza  
Plínio Campos de Souza

#### Revisão

Eleonora Cruz Santos

#### Gestão de Conteúdo

Lívia Cristina Rosa Cruz

#### Arte Gráfica

Bárbara Andrade

### Informações para imprensa

#### ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588  
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br  
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.  
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

#### COORDENAÇÃO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

denise.maia@fjp.mg.gov.br

